

## **Simpósio Temático Panorama dos Projetos Urbanos Contemporâneos**

### **A construção de Novos Cenários Urbanos na Cidade Contemporânea<sup>1</sup>**

Elvis José Vieira – Mestre e Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo – Professor das Faculdades de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Brás Cubas e Universidade de Mogi das Cruzes, Diretor de Projetos da Prefeitura Municipal de Suzano, [elvis.arquiteto@hotmail.com](mailto:elvis.arquiteto@hotmail.com)

#### **Resumo**

As cidades se desenvolvem constantemente, por mais que sua morfologia urbana se mantenha “estática” durante o passar dos anos, sua forma urbana se altera através das construções e a reconstrução da cidade com novos investimentos que configuram a paisagem e criam novos cenários urbanos a cada momento.

Estas transformações acontecem muitas vezes de forma gratuita ou descontrolada, lenta ou ligeira, gradual ou completa; e sua necessidade se dá por diversos motivos como a renovação de espaços urbanos degradados, subutilizados, áreas abandonadas ou em processo de transformação, mas também em alguns casos, estas transformações são provocadas pela necessidade de atender a interesses públicos ou privados que pretendem ter um retorno rápido aos altos investimentos sobre o tecido urbano.

Nas últimas décadas do século XX e início deste milênio as cidades foram pressionadas a repensar seu tecido urbano e territórios muitas vezes devastados por desastres naturais, guerras ou degradação ao longo dos anos, colocando-se como desafio para arquitetos e urbanistas em conjunto com o poder público e privado, redesenhar trechos da cidade contemporânea sobre a perspectiva de garantir a transformação urbana, dando-lhe em alguns casos, uma nova vocação.

Neste sentido, a construção de Novos Cenários Urbanos vem em encontro com as demandas da vida urbana contemporânea, a garantia de uma cidade sustentável em vários aspectos (ambiental, social e econômica), assim como a

---

1 Texto produzido a partir de resultados parciais da pesquisa de doutorado em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Eduardo Alberto Cusce Nobre.

possibilidade de redesenhar trechos da cidade sob uma nova morfologia urbana e, garantindo ao decorrer de sua aplicabilidade cenários mais generosos e harmoniosos à escala humana.

Palavras-chave: cidade contemporânea, novos cenários urbanos.

### **Abstract**

Cities has developed constantly, no matter how static its urban morphology stays through the years, its urban form modifies through the construction and the reconstruction of the city with new investments that configure the landscape and create new urban scenes each moment.

These transformations happen many times gratuitously or uncontrolled, slowly or fast, gradually or completely; and its necessity happens for diverse reasons as the renewal of deprived or underused urban spaces, abandoned or in process of transformation areas, but in some cases, these transformations are provoked also by the necessity of immediate return to high public or private investments on the urban tissue.

In the late 20<sup>th</sup> century and in beginning of this millenium, cities has been pressured to rethink its urban tissue and territory, many times destroyed by natural disasters, wars or degraded throughout the years, placing themselves as challenge for architects and city planners, together with the public and private sectors, to redesign areas of the city with the objective to guarantee urban transformation, in some cases giving a new vocation to it.

In this direction, the construction of New Urban Scenes meets the demands of the urban contemporary life, the guarantee of a sustainable city in all aspects (enrionmentally, socially and economicaly), as well as the possibility to redesign areas of the city with a new urban morphology, guaranteeing when elapsing of its applicability more generous and harmonious scenes to the human scale.

Keywords: contemporary city, new urban scenery

## Introdução

O século XX foi para muitas cidades do mundo, em especial para as europeias, o período de maior transformação urbana, onde a II Guerra Mundial tornou-se protagonista deste “palco”, enquanto que a sociedade passava também por uma revolução que influenciaria de forma decisiva a consolidação de uma “nova arquitetura” e um “novo urbanismo” para as cidades e seus habitantes.

Neste panorama, um número considerável de arquitetos responderia as ansiedades desta “sociedade moderna”, tendo em comum, à primeira vista, a idéia-força de empreender o que foi uma verdadeira revolução arquitetônica, tendo como personagem principal o arquiteto franco-suíço Le Corbusier.

*“Assim se passou de uma arquitetura reservada às realizações únicas e excepcionais à arquitetura aplicada à solução das necessidades desse novo cliente coletivo constituído basicamente dos trabalhadores nas indústrias e escritórios”.*(KOPP, 1990, p. 16)

É neste panorama que as cidades começaram a ser planejadas segundo a ordem apontada por este arquiteto, determinando a setorização espacial do território segundo cinco eixos prioritários, tendo Brasília o ápice da aplicação das teorias corbusianas colocadas em prática pelo urbanista Lucio Costa.

Atualmente as cidades passam por um processo de revisão das teorias urbanísticas, onde o conceito do “Novo Urbanismo”, a partir da publicação da Carta do Novo Urbanismo em 1996 nos Estados Unidos, abre a possibilidade de repensar a cidade como espaço interativo entre os cenários possíveis e a escala humana, tendo como intenção, entre outros princípios:

*“...organizar sistemas regionais articulando áreas urbanizadas centrais com as cidades menores em setores bem delimitados do território, evitando a ocupação dispersa; valorizar a acessibilidade por transportes coletivos, e retomar os tipos do urbanismo tradicional relativos ao arranjo das quadras e da arquitetura...”*  
(MACEDO, 2010)

Enquanto isto, a Europa redesenha partes do tecido urbano de suas cidades, sob o olhar da renovação urbana e de estratégias capazes de criar uma nova vocação para elas, e cenários urbanos mais compatíveis à vida contemporânea.

Este fenômeno também é defendido como capaz de gerar a transformação da cidade a partir de intervenções pontuais sobre o tecido degradado, onde “o desenho

urbano vai continuar as regras tradicionais de composição do espaço e de relacionamento das suas partes, ou ‘elementos morfológicos’”(LAMAS, 1992, p. 203).

As últimas intervenções, em especial as realizadas a partir da década de 1980, tinham como estratégia renovar o tecido urbano através da reconstrução de trechos da cidade subutilizados, destruídos ou abandonados devido à mudança econômica, na busca de uma cidade contínua e contemporânea, atendendo as necessidades tecnológicas do último século.

### **A questão do projeto urbano**

A partir do exposto acima, cabem as perguntas: Como desenhamos nossas cidades? O que podemos abstrair da arquitetura e urbanismo do Movimento Moderno, vinculado às soluções dos problemas urbanísticos atuais? E, as soluções arquitetônicas e urbanísticas propostas a partir do último quarto do século XX e início do novo milênio respondem a um cenário urbano harmônico entre o desenho pré-existente e o novo tecido urbano contemporâneo?

Compreendidas como soluções em busca de uma transformação, em muitos casos econômicos, estas intervenções em sua maioria desconsideram o tecido existente e principalmente a continuidade dos “cenários urbanos” consolidados.

Projetos Urbanos realizados em cidades européias e mais recentemente na Ásia e América colocaram em prática mesmo de forma preliminar, a possibilidade de melhorar a qualidade de vida de seus usuários e habitantes, com o desejo de transformar sua vocação urbana e redesenhar a forma urbana da cidade.

Conforme Lynch:

*“A cidade não é construída para uma pessoa, mas para um grande número delas, todas com grande diversidade de formação, temperamento, ocupação e classe social.”* (LYNCH, 1997, p. 123.)

Fica claro que na sua maioria, grandes intervenções urbanas se dão ao longo de um período relativamente longo, capaz de atingir os objetivos lançados nos planos e projetos e concretizando com a implantação integral da proposta. Porém, o compromisso do poder público quanto às estratégias e aos recursos financeiros dispensados se torna necessário como mecanismo de compreender os resultados alcançados ao final das intervenções urbanas.

Outro fato relevante se dá quanto aos conceitos aplicados sobre o que se pretende como resultado final para as propostas urbanísticas, tendo como protagonista desta análise as estratégias públicas adotadas na busca da “nova paisagem” e a “vocação” urbana, econômica e social em que estas áreas deveram chegar ao final do cronograma proposto.

Dessa forma, os prazos para a consolidação das intervenções, em sua maioria, não se limitam especificamente a apenas uma gestão pública, forçando primeiramente a um planejamento preciso sobre os planos, projetos, recursos financeiros, cronograma de implantação e estratégias. Posteriormente, o compromisso das próximas gestões em dar continuidade aos planos e projetos como “compromisso à cidade”, como garantia e continuidade do tecido urbano após sua aplicabilidade.

Argan afirma que:

*“O predicado econômico vem assim, espontaneamente, colocar-se ao lado do moderno conceito de espaço, a ponto de se poder afirmar que, se os urbanistas clássicos tinham do espaço um conceito geométrico, os urbanistas modernos tem um conceito econômico”* (ARGAN, 2001, p. 86).

Isto nos faz refletir a respeito do papel do arquiteto e urbanista sobre o urbanismo contemporâneo, onde nos tornamos instrumentos de conexão entre os “desejos públicos”, as transformações urbanas e o futuro das cidades, onde “todo arquiteto urbanista é, enfim, um reformador social, do mesmo modo como os arquitetos do Renascimento foram os reformadores do pensamento científico de seu tempo...”(ibid., p. 87).

Estes fatores levaram a compreender a cidade não somente como um organismo composto por edifícios e áreas livres, geradores de espaços construídos e não-construídos, organismos mutantes livres e autônomos em sua transformação “gratuita” ou descontrolada.

O que se tem visto atualmente são intervenções compostas de estratégias claras de requalificação urbana onde os elementos construídos e não-construídos se integram à discussão sustentável após sua implantação e os resultados físicos a serem alcançados com a nova intervenção.

Para Berger:

*“Pensar na cidade como meio é um desafio para o homem como é para o meio-ambiente. O solo, com suas características, desenhou poderosamente a história material e a forma das cidades. É um dos elementos primeiros de um meio e*

*também a continuidade pelo lado da fragmentação das grandes aglomerações contemporâneas.” (BERGER, 2003, p. 47)*

Neste sentido, o solo apresenta recursos e obstáculos que devem ser revistos e geridos pelas intervenções contemporâneas, fazendo com que os resultados físicos encontrados<sup>2</sup> se contraponham às estratégias financeiras como “revitalização dos valores de sociabilidade”. Assim, “os meios das cidades são feitos hoje de entrelaçamentos naturais e construídos nos quais a complexidade é estendida à escala do território” (ibid. p. 47).

Nas últimas três décadas assistimos à transformação de trechos de cidades em detrimento da nova economia destes organismos e pela busca por uma nova “dinâmica socioeconômica” sobre o solo urbano e seus habitantes e usuários, utilizando-se de estratégias diversas para atrair recursos financeiros capaz de executar, de forma integral e em tempo reduzido, seus planos e projetos de intervenção.

O final do século XX e o início do Novo Milênio foram marcados por um conjunto de intervenções urbanas em todos os continentes, onde as diversas estratégias adotadas resultaram também em uma grande diversidade de “cenários urbanos” em detrimento dos resultados físicos e objetivos em que os gestores públicos e privados tinham como ideal naquele momento.

Na sua maioria, os resultados alcançados pelos grandes projetos urbanos foram resultantes de parcerias, conhecidas atualmente por PPP (Parceria Público Privado), realizadas através da criação de Agências Público-Privadas com a intenção de garantir sua integral realização, demonstrando que tal estratégia econômica tomou-se como elemento norteador e necessário para a concretização destas grandes intervenções sobre o tecido existente e fundamental para garantir uma cidade continua e contemporânea, atendendo não somente as necessidades da atualização tecnológica sobre as cidades nestes últimos dois séculos, assim como a compatibilização entre os agentes produtores e gestores públicos, os executores e investidores sobre o espaço construído e, em especial, os usuários deste “Novo Desenho Urbano” gerado pela intervenção.

---

2 Estes resultados são compreendidos como a nova paisagem construída a partir das estratégias urbanas colocadas em prática sobre a ótica dos usos da cidade contemporânea, sua multiplicidade de atividades sobre o espaço construído e a receptividade dos usuários sobre os espaços livres da cidade.

Como exercício do acima exposto até o momento, podemos considerar que o final do século XX, mais precisamente as décadas de 1970, 1980 e 1990, assim como a primeira década deste novo milênio, foram colocadas em prática um conjunto de intervenções urbanas, aqui chamadas de Grandes Projetos Urbanos, com o objetivo de reconstituir o tecido urbano ora degradado ao longo dos anos por onde podemos deduzir que este efeito se deu por conta da transformação econômica de determinadas cidades gerando um processo de mutação de sua vocação sobre aquele território, ora pela destruição por ataques ou mesmo desastres naturais, como maremotos e terremotos, causando grandes “cicatrices urbanas” em trechos das cidades que passaram longos períodos com estes territórios destruídos.

Neste sentido, estas últimas intervenções demonstraram que a necessidade da realização de grandes intervenções sobre o tecido existente é fundamental para a garantia de uma cidade contínua e contemporânea, atendendo as necessidades tecnológicas destes últimos dois séculos. Deve-se também de ter consciência de que os resultados a serem alcançados devem contemplar os diversos temas por onde o Grande Projeto Urbano deve permear, tendo como “fio condutor” a Construção de Novos Cenários Urbanos, mas atendendo a outros demais temas ao qual o projeto deve responder como a garantia de permanência da dinâmica urbana sobre o perímetro proposto, ampliando sua multiplicidade de usos e possibilitando uma densidade flutuante sempre constante na área, assim como a possibilidade de potencializar os habitantes daquela área tornando-os atores da proposta e minimizando o processo de “gentrificação” na área diretamente atingida, assim como em seus arredores.

Assim, quando falamos na Construção de Novos Cenários Urbanos na Cidade Contemporânea, tendo como referência a concepção dos Grandes Projetos Urbanos, se torna inevitável apontar determinadas experiências anterior ao que podemos chamar de Urbanismo Contemporâneo, no qual José Lamas chama de “Novo Urbanismo”, no qual podemos apontar duas importantes intervenções sobre o desenho urbano tornando-se referências à muitas cidades na Europa, Ásia e América.

A primeira metade do século XIX é caracterizada pelas transformações urbanas e sociais com que as cidades se “obrigam” a se preparar para o Modernismo. Todavia, “o desenho urbano vai continuar as regras tradicionais de composição do espaço e de relacionamento das suas partes, ou ‘elementos morfológicos’.”(LAMAS, 1992, p. 203).

Conforme Lamas:

*“No século XIX, marca quase todas as cidades européias pelas grandes transformações e forte crescimento: Paris, Barcelona, Madrid, Lisboa, Viena, Berlim, Milão, Turim, Washington e mais cidades americanas, e tantas outras.” (ibid.)*

Salvo suas diferenças entre cada plano e cidade, cada escala e estratégia, existem princípios comuns entre eles que, segundo Lamas, *“prolongam e aperfeiçoam o urbanismo clássico barroco”* (ibid.).

Podemos dizer que dois planos exemplifiquem o exposto acima, Barcelona e Paris possuem um crescimento urbano vertiginoso durante o século XIX e, ao mesmo tempo, são “obrigadas” a se desprender das muralhas que, de certa forma, às “engessavam” fisicamente.

O Plano de Ildefonso Cerdá foi para a cidade de Barcelona, atual capital da Espanha, a libertação de suas “amarras urbanas” de forma organizada e moldando uma nova imagem para a cidade.

Com um casco antigo com aproximadamente 4.000 anos, onde seu núcleo central delimitado pelas muralhas já possuía uma ocupação densa, e com a coexistência de outros núcleos<sup>3</sup> (Gracia, Sant Martí, Sant Andreu, Sarriá, Sants, etc), onde a partir do século XIX, a alta densidade demográfica, as péssimas condições de habitabilidade e a necessidade de expansão física do núcleo central levaram ao governo a encomendar um plano que fosse capaz de criar uma aliança entre os cidadãos, o governo local e as forças econômicas e políticas locais.

Sobre este ponto, Sales afirma que:

*“Esta relativa ‘debilidade’ econômica e política e este ‘consenso’ social de base iminente civil podem ser considerados, portanto, a razão principal da criação e do fortalecimento desta identidade cultural especificamente barcelonesa”.*(SALES, 1999, p. 214)

O Plano de Cerdá aborda *“duas ordens de problemas: a organização da grande expansão – o ensanche - e a investigação sobre a quadricula e do quarteirão”* (LAMAS, 1992, p. 216), onde o primeiro analisa os elementos pré-existentes e parte da compreensão dos mesmos e a vontade de adaptar o “novo território” à geografia<sup>4</sup>; enquanto que a quadricula – *“La Manzana”* – se coloca como um elemento de

---

3 Estes núcleos periféricos estavam em sua maioria afastados do núcleo central protegido, murado, numa distância que lhes garantia segurança dos contra-ataques do núcleo, mas em sua maioria necessitavam dele para se manter.

4 Pela cidade esta localizada diretamente ao Mar Mediterrâneo, sua expansão se limitou ao norte na Serra de Colserolla e a Montanha de Montjuic, e leste-oeste pelos rios Llobregat e Besos.



predominância de valores coletivos sobre os individuais, rediscutindo os espaços públicos da cidade e sua importância para a valorização da cidadania.

Por fim, o “Ensanche” de Cerdá<sup>5</sup> se antecipa aos demais planos centro-europeus considerados como pioneiros, e introduz aos planos de expansão novos instrumentos de planejamento, influenciando durante muitos anos urbanistas e planejadores urbanos em diversos países<sup>6</sup>.

Diferentemente de Barcelona, as transformações de Haussmann em Paris “incidem fundamentalmente no casco velho da cidade” (LAMAS, 1992, p. 212).

Em meados do século XIX a capital francesa era uma das cidades mais importantes da Europa<sup>7</sup> e passava por grandes dificuldades com a falta de infraestrutura como rede de água e esgoto, poucos equipamentos urbanos (hospitais, escolas, colégios, prisões e, sobretudo parques públicos) que não atendiam a demanda da alta densidade demográfica<sup>8</sup> alcançada, ocasionando grandes problemas de salubridade e segurança para seus habitantes e toda a cidade.

Haussmann<sup>9</sup> a pedido do imperador inicia seu Plano Urbanístico planejando uma nova cidade e melhorando os parques existentes além da criação de outros novos.

Entre 1851-70 o plano foi desenvolvido e implantado dividido em três categorias: Obras Viárias (criação de uma nova malha), Edificações (novas edificações como marco urbano) e Novas Instalações Hidráulicas e Elétricas (dotando a cidade de infra-estrutura básica).

“Haussmann retalha a cidade segundo traçados que partem em feixes de praças ou cruzamentos. No essencial, este desenho continua as tradições barrocas do século XVIII” (LAMAS, 1992, p. 213-214), as diferentemente das propostas

---

5 Ildefonso Cerdá é encarregado pelo rei da Espanha pela execução do plano de expansão, aprovado em 1859, onde é imposto com autoridade ao município e consegue organizar a expansão até aos princípios do século XX, moldando a imagem que ainda hoje temos de Barcelona.

6 O que intriga no Plano de Cerdá é que além de quebrar as regras de composição clássico-barrocas. “Os espaços-tipo identificáveis – a rua, a praça, o parque, a avenida – ainda permanecem, mas não se organizam obrigatoriamente a partir do perímetro dos quarteirões, já que os edifícios se dispõem livremente no interior das quadricula”,<sup>6</sup> fazendo desta cidade um modelo de urbanismo que se mantém a um século e meio de forma integral e respeitada como previsto por seu idealizador

7 Entre elas: Madrid, Londres, Roma.

8 Naquela ocasião a população passa de 1.200.000 para 2.000.000 de habitantes num pequeno território insalubre.

9 Georges-Eugène Haussmann (1809-1891), nasceu e morreu em Paris, advogado, funcionário público, político, administrador francês, foi nomeado prefeito por Napoleão III. Tinha título de Barão.

contemporâneas em outras cidades, as intervenções tinham a clara intenção em enobrecer o novo ambiente urbano, buscando a regularidade e uniformidade nas fachadas de ruas e praças importantes e colocando um poder maior aos edifícios-monumentos como pano de fundo para a nova paisagem proposta.<sup>10</sup>

Fica claro que nas propostas de Haussmann o que mais chama atenção e ficou marcado como referência da “Cidade Luz”, são as grandes vias arborizadas formando um importante “cinturão verde”, colocando o novo traçado viário como elemento-chave para a constituição da paisagem da cidade, a construção do “cenário urbano” a partir da configuração do espaço construído, como os novos edifícios-marcos, muitas vezes símbolo do poder, assim como os não-construídos; monumentos, praças, cruzamentos e pedestres, rotatórias e o trânsito de veículos numa nova estrutura urbana de compreensão do desenho da cidade.

É necessário reconhecermos que o Plano Haussmann influenciou o urbanismo tanto por seu reconhecido valor estético como por seu valor estratégico, porém com um grande número de variáveis envolvidas em suas propostas, tais como: o redesenho da propriedade urbana, gerando em alguns casos, conflitos com antigos proprietários; o levantamento preciso das condições existentes da cidade, tendo uma visão real naquele momento; a busca de boas condições salubres, mesmo com a densificação urbana prevista e a necessidade de implantação de infra-estrutura que respondesse a necessidade de seus habitantes.

Segundo Lamas:

*“A importância de Paris decorre dos resultados extraordinários obtidos e da influência que exerceu em outras francesas e européias e no urbanismo em geral.”* (LAMAS, 1992, p. 216)

Estas duas intervenções do século XIX demonstram a importância destes personagens (Haussmann e Cerdá) para a história do urbanismo e suas influências até os tempos atuais, evidenciando a difícil missão de “redesenhar a cidade” como um “organismo único”, isto se dará mais tarde com a proposta para o Plano Piloto de

---

10 Esta estratégia de desenho urbano também se coloca como elemento-chave em busca da ampliação na potencialidade de venda da terra, na justificativa de negociação dos custos de desapropriação e da urbanização prevista.

Brasília (1956), colocada em prática em apenas quatro (04) anos sob o comando de dois importantes arquitetos brasileiros e um presidente visionário.<sup>11</sup>

Apesar das cidades exemplificarem muito mais planos de expansão, reordenamento e até mesmo a criação de uma nova cidade, como o caso da nova capital do Brasil, o que nos coloca mais como Planos Urbanos do que propriamente dito Projetos Urbanos, nos interessa apontá-los também como propostas que redesenham o tecido existente conformando novos cenários, possibilitando o surgimento de novas paisagens urbanas capazes de redefinir a identidade de toda uma cidade e dando a seus moradores e usuários uma nova visão sobre a cidade.

Neste sentido, o desafio que se coloca nos Grandes Projetos Urbanos Contemporâneos também permeia na possibilidade de desenhar trechos da cidade de forma contínua ao volume construído existente sobre a cidade já consolidada.

Após a década de sessenta, surgem as primeiras manifestações e ensaios sobre o que Lamas classifica como o “Novo Urbanismo”, evidenciando a necessidade de estratégias diferentes para o desenho da cidade, surgindo importantes personagens como Henri Lefebvre, Jane Jacobs e Christopher Alexander, que embora por vias diferentes, abordam os mesmos problemas<sup>12</sup>.

Conforme Lamas:

*“Hoje, em numerosos países da Europa, como a França, a Alemanha, a Itália e a Espanha parece consolidar-se a inversão do desenho urbano, das políticas urbanísticas e do modo de entender a cidade”.*(LAMAS, 1992, p. 439)

No entanto, cada país e cada cidade irão tomar como ferramenta da transformação urbana uma estratégia própria às suas necessidades e/ou demandas em função da realidade urbana, econômica e social de sua área de intervenção.

Apesar de já apontado, torna-se importante salientar que os Grandes Projetos Urbanos funcionar não somente como agente de transformação urbana, requalificando

---

11 O projeto vencedor, de autoria do arquiteto Lucio Costa, embora contenha soluções inovadoras, é considerada a mais completa aplicação dos princípios contidos na “Carta de Atenas”. O arquiteto Oscar Niemeyer é convidado pelo então presidente Juscelino Kubitschek à projetar os principais edifícios da cidade.

12 Lefebvre compara a cidade tradicional face aos resultados do urbanismo moderno; Jacobs tenta demonstrar que a “pseudociência da construção das cidades” se baseia sobre dados políticos, abstratos, não demonstráveis e cuja aplicação traduzida pela supressão da rua tradicional, bordejada de habitações, lojas, bares e restaurantes, produz nefastas conseqüência para os habitantes; enquanto que Alexander defende a distinção entre cidades “naturais” e “artificiais”: as primeiras crescendo espontaneamente, as segundas sendo criadas por plano ou projeto, onde com suas idéias induziram diferentes concepções do desenho da cidade.

o conjunto edilício existente e proposto como os espaços não-construídos garantindo-lhes áreas livres de lazer, recreação e contemplação, mas também atender e considerar a dinâmica existente e a possibilidade de uma nova vocação para este território, possibilitando a sustentabilidade da área de intervenção após sua implantação.

Considerando que, em sua maioria, a consolidação dos Grandes Projetos Urbanos sobre as Cidades Contemporâneas possuem como “pano de fundo” a transformação da paisagem urbana como elemento atrativo de investidores, usuários e moradores, tratando estas intervenções como “Acupunturas Urbanas”<sup>13</sup> capazes de restabelecer a dinâmica de trechos da cidade e, de forma direta ou não, multiplicar este fenômeno em um perímetro virtual de intervenção indireta, que se utiliza da valorização do espaço urbano como ferramenta de qualificação sobre estes territórios lindeiros, como um “Rizoma” que se espalha ao longo de suas “veias urbanas” ampliando significativamente os resultados sobre o tecido em processo de transformação.

Assim, tomamos como “estudos de casos” 05 Grandes Projetos Urbanos como forma de demonstrar o que defendemos até este momento, colocando como método de análise e descrição o conceito geral do projeto, sua aplicabilidade e resultados alcançados, tendo como referência a Construção de Novos Cenários Urbanos na Cidade Contemporânea.

Barcelona tem produzido continuamente um conjunto de projetos urbanos ao longo das últimas décadas capaz de nos possibilitar uma análise sobre o que podemos definir como Projetos Interligados, ou Projetos Integrados. A formulação dos projetos urbanos tem-se sempre como pano de fundo a concepção de um Plano geral sobre toda a capital catalã. Apesar de seu grande número de projetos, apontamos dois no qual entendemos serem ilustrativos para esta discussão: 22@Barcelona e La Sagrera, cada qual com sua estratégia e particularidade sobre o território a ser intervindo e com resultados muito bem definidos.

No panorama urbanístico espanhol, Barcelona seguiu um percurso metodológico em busca de sua “recuperação urbanística” através do Plano Geral Metropolitano de 1976. Segundo Oriol Bohigas, mesmo elaborado em um período

---

13 Este termo é utilizado por Oriol Bohigas na década de 1980 para a configuração de um conjunto de pequenas intervenções em Barcelona.

claramente antidemocrático, o PGM (Plano Geral Metropolitano) *“acabou sendo em muitos aspectos uma inteligente antecipação, devida, sem dúvida a uns técnicos ‘infiltrados’ que iriam atuar (...) ‘impondo’ abnegadamente o ponto de vista e as exigências de seus âmbitos disciplinares e profissionais”*<sup>14</sup>, levando em consideração de que os planos e projetos não deveriam ser compreendidos apenas como o crescimento da cidade, mas também a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos, fazendo das intervenções objetos de “idéias-forças” no sentido da valorização da cidade, transformando-a e atualizando-a sobre si mesma.

Pode-se dizer que os dois projetos citados acima, assim como outros contínuos num panorama geral em todo o território da cidade, como: Jogos Olímpicos de 1992, Barceloneta e mais recentemente, PERI Frente Marítimo e Parque Diagonal Mar / Fórum 2004, podem ser considerados como peças desta acupuntura urbana contínua que se segue em Barcelona.

O Projeto 22@Barcelona torna-se um caso muito instigante onde um antigo setor industrial é transformado em Centro Tecnológico e, conseqüentemente nova centralidade com a atração de novas edificações de múltiplos usos direcionados à um novo centro empresarial na cidade, porém com equipamentos de educação de ensino superior e centros comerciais, além de novas habitações e áreas públicas como o Parque Central em Poble Nou, projeto do arquiteto Jean Nouvel. Todo este Projeto Urbano trata de alterar significativamente o cenário urbano encontrado até então, onde um conjunto de construções degradadas ou subutilizadas dá lugar a outra massa edilícia e uma volumetria que garante uma nova dinâmica para este setor da cidade.

Já para a área destinada ao Plano La Sagrera, antiga “cicatriz” por onde se passa os trens que chegam a Barcelona e provocam o rompimento do tecido e a continuidade das “manzanas” propostas por Cerdá. O projeto centra-se em garantir um grande Parque Urbano nesta região da cidade como elemento de costura entre os conjuntos habitacionais já existentes neste perímetro da intervenção, sem perder a conectividade de Barcelona com sua Região Metropolitana. Neste caso o sistema de transporte é submetido a uma reordenação de seu traçado tornando-o subterrâneo e garantido ainda assim as “portas de entrada” por este setor da cidade, tanto a seus moradores como usuários.

---

14. BOHIGAS, Oriol. Reconstrucción de Barcelona. Dirección General de Arquitectura e Edificación – Ministerio de Obras Publicas e Urbanismo, Madrid, 1989.

No entanto, não é somente Barcelona que irá sofrer este estado de “abandono e degradação” de seus bairros. Outras cidades viram o abandono de áreas inteiras devido às transformações tecnológicas e os novos sistemas econômicos e financeiros mundiais.

Após a década de 1980, um grande conjunto de cidades que até este momento se colocam como “produtores ou prestadores de serviços” numa rede de cidades geograficamente importantes para o comércio fluvial de mercadorias, iniciam um processo de decadência econômica e conseqüentemente de degradação urbana. A partir disto, se observa *“que as modificações no paradigma de desenvolvimento têm causado uma série de conseqüências na estruturação territorial das cidades e regiões. A transferência das atividades manufatureiras, o crescimento do fluxo de investimentos e informações em nível mundial, possibilitados pelo novo paradigma tecnológico, tem ocasionado a decadência e a ascensão de diferentes regiões do mundo”* (NOBRE, 2000, p. 91).

Bilbao localizada ao norte da Espanha, durante todo século XIX teve sua economia centrada na indústria naval voltada à produção de navios para toda Espanha e boa parte da Europa. Devido sua localização privilegiada com modernos estaleiros em sua zona portuária.

Devido ao declínio industrial após segunda metade do século XX Bilbao decide elaborar um plano de revitalização na busca de reprimir a crise existente, melhorar a cidade para seus habitantes e determinar uma visão de futuro para a cidade.

Para que estes objetivos fossem alcançados nos prazos pretendidos, dois planos estratégicos foram desenvolvidos na intenção de sanar os “conflitos” encontrados nas estruturas físicas da cidade e explorar os “potenciais” do território (geográficos e morfológicos).

O primeiro foi Bilbao Metrópole 30, que se caracterizou por uma concepção global, uma ação integral e coordenada que buscava atender e atualizar as estruturas físicas da cidade como o Trem de Alta Velocidade entre as principais cidades da Espanha, principalmente a capital Barcelona, auto-estradas capaz de melhorar a acessibilidade da Região Metropolitana, o aeroporto que possibilitasse a inserção da cidade na rede das “Eurocidades”, mas acima de tudo, a consolidação de Bilbao como pólo cultural para as cidades Vasco.

O segundo foi Bilbao Ría 2000, que se encarregou de recuperar zonas e áreas industriais desativadas, entre as quais se destaca a recuperação da zona de Abandoibarra, considerado como a intervenção mais emblemática e tendo como “projeto motor” o Museu Guggenheim, projeto do arquiteto norte-americano Frank O. Gehry, inaugurado em 1997, e o Palácio do Congresso e da Música, inaugurado em 1999, que *“representa a consolidação da atividade musical e da atividade do congresso que tem caracterizado o papel de Bilbao como um centro de intensa atividade comercial e turística...”*<sup>15</sup>

Apesar da grande distinção e escala dos dois planos, eles deveriam trabalhar juntos de forma a compartilhar seu objetivo final de melhorar a competitividade internacional de Bilbao, definindo a revitalização da cidade e a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Quanto aos resultados alcançados até hoje estão uma grande diversidade de projetos e obras tanto públicas como privadas, redesenhando trechos da cidade capaz de reverter à situação econômica e física do desenho da cidade, com ruas, pontes, áreas verdes e paisagens “renovadas”, inserindo a cidade no roteiro turístico de milhares de pessoas.

Com a constante transformação das cidades em detrimento das alterações econômicas e tecnológicas globais, trechos das cidades se deterioram ao longo dos anos tornando-se territórios subutilizados, degradados paisagisticamente e, em alguns casos, com grande índice de violência, gerando problemas não somente no perímetro destes bairros, mas refletindo sobre o entorno próximo e sobre toda a dinâmica da cidade.

Paris não se restringe a estes problemas urbanos da cidade contemporânea, onde o 13º Distrito, localizado a leste da cidade foi se degradando ao longo do século XX em detrimento das transformações tecnológicas e as decisões governamentais de criar estratégias de desenvolvimento em outras regiões, como por exemplo, o Distrito Financeiro de La Defense, a oeste de Paris.

---

15 [www.bilbaoria2000.org](http://www.bilbaoria2000.org), pesquisado em 29/04/2009. Tradução do autor: representa la consolidación de la actividad musical y de la actividad de congresos que han caracterizado el papel de Bilbao como polo de un intenso turismo comercial y de negocios.

Por outro lado, o 13º Distrito tem sido desde sua origem no século XIX, um dos mais pobres, consagrado majoritariamente com uma população provincial e imigrante (orientais principalmente), com uma taxa de desemprego de 11,3%.<sup>16</sup>

Paris Rive Gauche é uma operação urbana composta a partir de grandes expropriações liberais, em sua maioria pública: terrenos baldios produto de indústrias desativadas, áreas ferroviárias e portuárias, sem qualquer tipo de equipamento público ou rede de infraestrutura.

Frente a isto surge a visão do governo francês em executar uma intervenção na intenção de criar um pólo urbano misto, incluindo em sua maioria a implantação de empresas terciárias e garantindo um número significativo de habitações para os que já ocupavam aquele território e evitando o processo de gentrificação nesta operação urbana.

Podemos dizer que a França é um dos países onde a participação popular nas decisões urbanas é considerada como ferramentas das decisões para o futuro da cidade. A cidade de Bobigny, localizada a 5 km da Porta de Pantin – a leste de Paris, foi escolhida em 1964 como Unidade Administrativa do Departamento de Seine-Saint-Denis devido a sua posição geográfica privilegiada. *“Com uma população de apenas 44.000 habitantes, sendo uma dos departamentos menos povoados da região Ile-de-France fora de Melun.”*<sup>17</sup>

Neste mesmo período o centro da cidade se consolida com as principais formas urbanas sobre uma concepção que separa os fluxos de automóveis e pedestres. Vinte anos mais tarde, a cidade começa a sentir seus primeiros impactos desta ocupação urbana, onde as funções distintas e setorializadas conformam “guetos” que refletem sobre a segurança urbana do centro.

Após a conclusão do Grand Projet de Ville (GPV) Pantin – Bobigny – Bondy (2002 -2004), define-se as áreas prioritárias para as primeiras intervenções a serem realizadas entre 2006 e 2010: cidades Karl-Max e Paul-Éluard, classificadas como Zona Urbana Sensível (ZUS) devido ao urbanismo modernista utilizado em sua

---

16 Mission Paris Rive Gauche-Service Communication-juillet 2004 [www.sigu7.jussieu.fr/PRG/zac.html](http://www.sigu7.jussieu.fr/PRG/zac.html), pesquisado em 30/03/2009.

17 . Ville de Bobigny. Dossier ANRU. Les projets de rénovation urbaine de Bobigny: Analyse prospective financière des comptes de la commune. Octobre 2005, p. 3. Como cidade-prefeitura, uma parte importante de seu território é ocupado pelas administrações públicas, gerando 13.000 empregos nestas instituições num total de 23.000 em toda cidade de Bobigny.



concepção e o grande número de habitações, entre outros que buscavam reestruturar estas áreas sob o novo conceito de “vida de bairro”, numa decisão mútua entre o governo local e sua população de substituir a forma modernista por um desenho mais “humanizado”.

A cidade de Turim<sup>18</sup> nos últimos anos é protagonista de um profundo desenvolvimento em diversos setores: urbanístico, arquitetônico e em sua infraestrutura, em especial no modo de tratar às questões de mobilidade da cidade, seu território e as ligações as demais regiões da Itália.

Após os Jogos Olímpicos de Inverno em 2006, a cidade rediscute sua vocação urbana de forma a garantir uma cidade dinâmica econômica e culturalmente. Apesar de se tratar de uma cidade de origem romana, com uma trama urbana consolidada, isto não impediu do governo local e regional em “modernizar” suas estruturas existentes, através de um Grande Plano denominado “Torino Architects Wiki”<sup>19</sup> onde se tem como estrutura central a consolidação de equipamentos de cultura, educação e lazer através de um novo modo de transporte.<sup>20</sup>

### **Considerações finais**

Após a análise dos Grandes Projetos Urbanos e das intervenções em diversas cidades, em especial acima expostos, e tendo em vista os resultados como cada plano deveria resultar ou resultou sobre o desenho da cidade com a construção de Novos Cenários Urbanos, podemos concluir que os projetos podem ser classificados em três modelos:

---

18 Turin localiza-se na Região de Piemonte à norte da Itália, com uma população com aproximadamente 900.000 habitantes em uma superfície de 6.830 Km<sup>2</sup>, considerada a quarta cidade italiana em população e a terceira na contribuição econômica do país.

19 Tal plano é coordenado pelo Governo Torinese com o apoio da Camera di Commercio Industria Artigianato e Agricoltura di Torino, Collegio Costruttori Edili Ance Torino e a Unione Industriale. O Grande Plano de Turin (GPT) é dividido em dois grandes temas: a conformação de uma nova infraestrutura, principalmente as de acessibilidade com uma rede de metro interligando os principais bairros da cidade como Lingotto, Zapatta, Rebaudengo e Stura e, os novos eixos viários capaz de dar maior flexibilidade e alternativas ao deslocamento de automóveis, ônibus e o VLT. Assim como a extensão dos parques da cidade através do Parque as margens do rio Po (um dos principais rios da Itália).

20 A cidade possui uma rede de transportes muito eficiente de ônibus e VLT (veículo leve sobre trilhos), controlado e ordenado pelo sistema de transporte da cidade - GTT – Gruppo Torinese Trasporti.

1. Projetos Urbanos que são desenvolvidos como objetos contínuos do tecido existente, tendo a construção dos Cenários uma ferramenta de transformação da paisagem da cidade contemporânea;
2. Projetos Urbanos que possuem como premissa a mobilidade urbana de forma a articular uma rede de equipamentos públicos com os bairros, ou zonas, mais adensadas da cidade, onde a transformação dos cenários se torna sutis e/ou imperceptíveis;
3. Projetos Urbanos onde a participação popular é a principal ferramenta de análise das necessidades de transformação e/ou requalificação do espaço urbano, tendo o resultado dos cenários urbanos como “pacto” entre os atores urbanos da cidade.

Por fim, é certo que a partir dos anos 1970, se desencadearam várias crises de ordem econômica e social que provocaram importantes repercussões sobre o desenvolvimento das cidades, provocando um processo de redesenho destas cidades manifestando-se espacialmente através das intervenções de peças concretas sobre o mosaico urbano: primeiro sobre os tecidos periféricos, e em segundo, sobre as áreas centrais devastadas.

Neste sentido, podemos dizer que a Construção dos Cenários Urbanos na Cidade Contemporânea tem uma relação direta primeiramente a transformação constante do tecido urbano como Barcelona e Paris renovando-se a cada instante e instigando a mutação da paisagem. Outras como Turim e Bobigny tomaram como estratégia de renovação de seu tecido desenhar trechos da cidade gerando uma nova dinâmica econômica, atraindo em sua maioria investimentos do poder privado e a transformação da paisagem melhorando a qualidade espacial, social e econômica de seus habitantes.

Por outro lado, Bilbao toma como estratégia alterar sua “vocação urbana” em busca de uma nova competitividade mundial, criando um panorama para o turismo cultural.

É certo também que na maioria dos casos estudados, um edifício-referência é tomado como objeto de atra o para os novos investimentos. No entanto, por muitas vezes estes objetos são levados como objetos transformadores do cenário urbano, resultando, em alguns casos, em resultados “desastrosos” sobre a paisagem da cidade.

## Referências Bibliográficas:

ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

\_\_\_\_\_ *Projeto e Destino*. São Paulo: Editora Ática, 2001.

ASSOCIACION BILBAO METROPOLI-30. *Bilbao 2010 – La Estrategia*. Bilbao: ABM, 2009.

BENEVOLO, Leonardo. *A Arquitetura no Novo Milênio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

BERGER, Patrick. Revisar o solo. In: *5ª BIA SP metrópole – Fórum de Debates*. Fundação Bienal de São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil, Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo, 2003, p. 47-53.

BILBAO METRÓPOLI 30. Disponível em <<http://www.bm30.com>>, pesquisado em 06/05/2009.

BOHIGAS, Oriol. *Reconstrucción de Barcelona*. Madri: Dirección General de Arquitectura e Edificación / Ministerio de Obras Publicas e Urbanismo, 1989.

CITTÁ DI TORINO. *Torino Work in progress: Towards 2001*. Torino: CT, 2008. Em CD-rom.

KOPP, Anatole. *Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa*. São Paulo: Nobel: Editora da Universidade de São Paulo, 1990.

LAMAS, José M. R. Garcia. *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1992.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACEDO, Adilson Costa. *A Carta do Novo Urbanismo norte-americano*. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.082/262>>, pesquisado em 28/04/2010.

NOBRE, Eduardo Alberto Cuce. *Reestruturação Econômica e Território: expansão recente do terciário na marginal do rio Pinheiros*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade São Paulo, São Paulo, 2000.

SALES, Pedro Manuel Rivaben de. *Santos: a relação entre o porto e a cidade e sua (re) valorização no território macrometropolitano de São Paulo*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade São Paulo, São Paulo, 1999.

SOCIEDAD PARA LA REGENERACIÓN URBANÍSTICA DE BILBAO Y SU ENTORNO. Bilbao Ría 2000. Disponível em <<http://www.bilbaoria2000.com>>, pesquisado em 29/04/09.

VILLE DE BOBIGNY. *Dossier ANRU. Atelier du projet urbain: Le centre-ville.* Octobre 2005.

\_\_\_\_\_ *Dossier ANRU. Les projets de rénovation urbaine de Bobigny: Analyse prospective financière des comptes de la commune.* Octobre 2005.